

MARIA BERNARDETE DOMINGUES ESTEVES MELEIRO

Imigrantes: Uma Nova Face da Sociedade Portuguesa

Um estudo de caso no concelho de Barcelos

Dissertação apresentada para obtenção do grau de Mestre em
Estudos Europeus, sob a orientação do Professor Doutor Manuel Carlos Silva

Universidade do Minho
Escola de Economia e Gestão

2004

*Do meu melhor,
para meus filhos
O meu marido*

A realização deste trabalho de investigação, apesar da sua natureza individual, deve muito aos contributos que, sob forma diversa, foram prestados por várias pessoas.

Em primeiro lugar quero exprimir o meu sincero agradecimento ao meu orientador, Professor Doutor Manuel Carlos Silva, pelo seu total apoio manifestado em todas as fases do meu trabalho, e pelos prestimosos ensinamentos que me ministrou enquanto detentor de uma riqueza incomensurável de conhecimentos teóricos e empíricos.

Manifesto também o meu reconhecimento a todos os imigrantes que, directa ou indirectamente, contribuíram de forma cabal para a realização deste estudo, não obstante todos os transtornos temporais que inevitavelmente lhes causei. Não desejo jamais esquecer a paciência e a forma amável como sempre me trataram, bem como a sua colaboração valiosa e imprescindível para um melhor entendimento das suas realidades de vida.

Quero ainda agradecer o apoio prestado por responsáveis de determinados organismos do concelho de Barcelos, designadamente, Doutora Isabel Figueiredo (assistente social na Câmara Municipal de Barcelos), Doutora Ana Isabel Bessa Peixoto (responsável pelos assuntos de migrações do Centro de Saúde de Barcelos) e Professor Doutor Constantino Lopes (presidente do Grupo de Acção Social Cristã), que desde o início se prontificaram em me facultar todas as informações que eu considerasse fulcrais no âmbito deste trabalho.

Finalmente, quero manifestar o meu profundo reconhecimento aos meus filhos e, muito particularmente ao meu marido, pelo encorajamento e confiança demonstrados desde o início da realização deste projecto até à sua conclusão. A sua paciência inesgotável perante o meu estado emocional mais conturbado, aliada ao apoio com o qual sempre me presenteou nas horas mais difíceis representam, para mim, as principais traves mestras de todo o meu projecto.

A Todos a minha sincera gratidão.

O objecto deste estudo consiste em caracterizar o fenómeno imigratório em Portugal, e em particular no concelho de Barcelos, tendo como base de incidência duas comunidades de imigrantes: a primeira proveniente dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (Palop) e a segunda originária dos países da Europa de Leste.

Embora o fenómeno imigratório em Portugal constitua o tema central deste estudo, pretendi delinear inicialmente um quadro genérico da emigração portuguesa desde o início do processo de colonização, no século XV, até ao presente.

Esta breve contextualização da imigração serviu-me para caracterizar e enquadrar os movimentos imigratórios que se dirigem a Portugal, nos contextos geográfico, económico e social.

Considerei esta abordagem das tendências actuais da problemática migratória indispensável para melhor entender o fenómeno imigratório no concelho de Barcelos. Neste contexto, procurei conhecer as características das duas comunidades em estudo radicadas no concelho.

Segundo esta orientação tentei conhecer as suas motivações, os seus problemas de inserção, as suas formas de organização e, ainda, as suas perspectivas quanto a um possível regresso ao país de origem, estabelecendo um quadro comparativo das duas comunidades em estudo.

Finalmente, procurei, por um lado, caracterizar o enquadramento jurídico da situação dos cidadãos comunitários e dos estrangeiros em Portugal e, por outro lado, analisar genericamente o papel desempenhado pelas organizações internacionais que se dedicam às questões das migrações.

Para alcançar os objectivos pretendidos neste trabalho recorri a métodos próprios das ciências sociais, nomeadamente aos métodos de observação directa sob a forma de inquéritos e entrevistas. Consultei igualmente obras nacionais e estrangeiras de interesse para o desenvolvimento da nossa temática de estudo e recorri, ainda, à análise de documentos com validade jurídica.

Nos dezoito meses que mediaram o início da realização do meu estudo até à sua conclusão foi-me possível perceber a acrescida responsabilidade da sociedade portuguesa pelo respeito das diferenças perante a riqueza, mas ao mesmo tempo, a complexidade derivadas do processo de formação de uma sociedade cada vez mais assente na pluralidade étnica.

Agradecimentos	III
Resumo	IV
Índice	V
Abreviaturas	VIII
Lista de Quadros	IX

I – INTRODUÇÃO	1
-----------------------------	---

PARTE I

Migrações: metodologia e teoria

Capítulo 1. Métodos, técnicas e percurso de pesquisa

1.1. Observação documental	9
1.2. Observação directa	13
1.3. Técnicas complementares	19

Capítulo 2. Fundamentos teóricos das migrações internacionais

2.1. Perspectiva neo-liberal	22
2.2. Perspectiva materialista	26
2.3. Balanço crítico	32

PARTE II

Portugal: entre a emigração e a imigração

Capítulo 3. Evolução do fenómeno imigratório em Portugal

3.1. Emigração: Breve retrospectiva histórica	39
---	----

3.2.	Imigração contemporânea: condicionantes internas	50
3.3.	Distribuição geográfica da população activa por sectores de actividade	56

Capítulo 4. Enquadramento geo-histórico dos fluxos imigratórios

4.1.	Movimento imigratório dos Palop	63
4.2.	Movimento imigratório dos países da Europa de Leste	72
4.3.	Movimentos imigratórios de outras proveniências	80

Capítulo 5. Consequências da imigração

5.1.	Consequências para o país de origem	87
5.2.	Consequências para o país de acolhimento	91

Parte III

Os imigrantes dos Palop e da Europa de Leste no concelho de Barcelos

Capítulo 6. Identidade socio-cultural e profissional dos imigrantes

6.1.	Proveniências, motivações e distribuição	99
6.2.	Aptidões profissionais e perfis educativos	108
6.3.	Estrutura familiar e faixas etárias	111

Capítulo 7. Condições de vida do imigrante

7.1.	As condicionalidades de chegada	116
7.2.	As condições de trabalho	121
7.3.	As condições de habitabilidade	127

Capítulo 8. Sociabilidades e perspectivas

8.1.	Apoios locais extensíveis aos imigrantes residentes no concelho	133
8.2.	Processo de inserção	141
8.3.	Regresso ou permanência definitiva?	149

Parte IV

Portugal, os movimentos imigratórios e a União Europeia

Capítulo 9. Imigrantes e enquadramento jurídico

- 9.1. Disposições da ordem jurídica portuguesa 155
- 9.2. Os trabalhadores imigrantes e o Direito Comunitário: que estatuto? 166
- 9.3. O Direito Derivado de Acordos e Convenções Internacionais 174

Capítulo 10. Movimentos populacionais no espaço da União Europeia

- 10.1. O Acordo de Shengen e a liberdade de circulação de pessoas 180
- 10.2. O direito e a política de asilo na União Europeia 189

II – CONCLUSÃO	194
III – ANEXOS	199
IV – BIBLIOGRAFIA	200

Na presente trabalho são utilizadas abreviaturas/siglas de designações comuns, apresentadas apenas na sua primeira utilização, e empregues ao longo de toda esta tese de dissertação. As siglas mais utilizadas são:

ACNUR – Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados

Art. – Artigo

AUE – Acto Único Europeu

CEE – Comunidade Económica Europeia

CPLP – Comunidade de Países de Língua Portuguesa

CRP – Constituição da República Portuguesa

EFTA – Associação Europeia de Comércio Livre

EUA – Estados Unidos da América

GASP – Grupo de Acção Social Cristã

IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional

IGT – Inspeção Geral do Trabalho

INE – Instituto Nacional de Estatística

NIPC – Número de Identificação de Pessoa Colectiva

OCDE – Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económica

OIT – Organização Internacional do Trabalho

PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

SNS – Serviço Nacional de Saúde

TCEE – Tratado da Comunidade Económica Europeia

TJCE – Tribunal de Justiça das Comunidades Europeias

TUE – Tratado da União Europeia

URSS – União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

- **Quadro I** – Número de emigrantes (médias anuais). Valores líquidos da emigração para o estrangeiro e para as colónias.
- **Quadro II** – Emigração legal, por destinos, para o estrangeiro e para as colónias de 1938-1988.
- **Quadro III** – Sex-Ratio da população portuguesa (nº de homens/100 mulheres), nos anos de 1974 e 1981.
- **Quadro IV** – População estrangeira residente com estatuto legal por continente e sexo em 31/12/2001.
- **Quadro V** – População estrangeira que solicitou estatuto de residente, em 2002, por nacionalidade, segundo a profissão.
- **Quadro VI** – População estrangeira residente em Portugal com estatuto legal de residência, nos anos de 1992 e 2002, segundo a distribuição geográfica de residência.
- **Quadro VII** – População estrangeira residente em Portugal com estatuto legal de residência, nos anos de 1992 e 2002, segundo a distribuição geográfica de residência.
- **Quadro VIII** – Estrangeiros de origem africana com residência legalizada (1986-1991). No Continente, Arquipélagos dos Açores e Madeira.
- **Quadro IX** – População dos PALOP residente em Portugal de 1992 a 1996 (Estrangeiros na condição de trabalhadores).
- **Quadro X** – Taxas de Emigração – 1946/1982.
- **Quadro XI** – População estrangeira residente em Portugal nos anos de 1991 e 2001, por nacionalidade.
- **Quadro XII** – Remessas de imigrantes de leste por países de destino.
- **Quadro XIII** – Remessas de imigrantes dos Palop por países de destino.
- **Quadro XIV** – Presença de imigrantes da Europa de Leste no concelho de Barcelos, segundo o país de origem.
- **Quadro XV** – Presença de imigrantes dos Palop no concelho de Barcelos, segundo o país de origem.
- **Quadro XVI** – Períodos de chegada a Barcelos da população da comunidade dos Palop.

- **Quadro XVII** – Períodos de chegada a Barcelos da população da comunidade da Europa de Leste.
- **Quadro XVIII** – Principais motivos da vinda para Portugal dos imigrantes dos Palop.
- **Quadro XIX** – Principais motivos da vinda para Portugal dos imigrantes da Europa de Leste.
- **Quadro XX** – Grau de instrução escolar dos imigrantes dos Palop.
- **Quadro XXI** – Grau de instrução escolar dos imigrantes da Europa de Leste.
- **Quadro XXII** – Faixas etárias dos Palop.
- **Quadro XXIII** – Faixas etárias da Europa de Leste.
- **Quadro XXIV** – Principais dificuldades de adaptação à chegada da comunidade da Europa de Leste.
- **Quadro XXV** – Principais dificuldades de adaptação à chegada da comunidade dos Palop.
- **Quadro XXVI** – Grau de satisfação perante a situação profissional da comunidade dos Palop.
- **Quadro XXVII** – Grau de satisfação perante a situação profissional da comunidade da Europa de Leste.
- **Quadro XXVIII** – Variação salarial dos imigrantes dos Palop.
- **Quadro XXIX** – Variação salarial dos imigrantes da Europa de Leste.
- **Quadro XXX** – Regime de habitação dos imigrantes dos Palop e do Leste Europeu no concelho de Barcelos.
- **Quadro XXXI** – Tabela de taxas moderadoras.
- **Quadro XXXII** – Locais onde é exercida a discriminação.
- **Quadro XXXIII** – Ocupação dos tempos livres da comunidade da Europa de Leste.
- **Quadro XXXIV** – Ocupação dos tempos livres da comunidade dos Palop.
- **Quadro XXXV** – Projectos de vida dos imigrantes de leste que tencionam regressar ao país de origem
- **Quadro XXXVI** – Vistos concedidos aos cidadãos estrangeiros.